ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1933 N.º 3846

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

REFLEXOS

Com o calor de quatro dias, as uvas queimaram-se, sobretudo nas regiões onde o estio costuma ser mais ardente. Os lavradores encolhem os hombros, e dizem:

— Perde-se o vinho novo, mas salva-se o velho.

Atravessamos uma época em que a lavoura deixou de ser o leão dos campos para se parecer com a toutinegra do moinho.

■

Em Madrid, a escritora Pilar Millan Astray foi condenada a pagar a multa de 500 pesetas, por causa ou a proposito duma peça que escreveu sobre «Santa Teresinha do Menino Jesus».

Como não se executou a tempo e horas convenientes, arrestaram-lhe os moveis.

Desconhecemos a autora e a obra. Tem talento ou simplesmente fluencia? O que, porém, nos causa arrepios é que a Justiça entre desabridamente no domicilio de alguem e se pague com aquilo que para cada um representa o seu minimo de conforto ou o maximo de amargura.

■

A «conferencia economica mundial» ocupou-se de questões de menor importancia, por não lhe ser possivel discutir as de maior vulto. Ao destroçar, os delegados das nações despediram-se, nestes termos comoventes:

— Confiemos no futuro e... até breve.

Regressam aos seus paises, como os homens que noutros tempos iam á India para enriquecer, mas que voltavam pobres e desiludidos.

■

O presidente Machado comunicou ao Congresso cubano que é sua intenção não se demitir, porque quere chegar ao termo do seu mandato. Esta declaração gelou os que contavam que ele declarasse:

— Vou-me embora, deixando o poder a quem melhor o exerça que eu.

Como assim não fez, os seus adversarios preparam-se para novas pugnas. Ele, pela sua parte, não as receia: tem o habito de lutar e vencer. E quando os seus velhos amigos lhe aconselham moderação, sorri-se e responde-lhes:

— Se eu não fosse presidente, de que me serviria ser valente?

■

Amanhã, entra o Tejo o contra-torpedeiro *Vouga*. E' o segundo dos novos barcos. Desde já lhe damos as boas vindas: que seja sempre pela Patria e contra os seus inimigas. A marinha de guerra honra-se servindo as grandes causas e praticando as mais belas virtudes. Por isso a situação do marinheiro é incompativel com os sentimentos mesquinhos.

■

O presidente Roosevelt, no seu ultimo discurso, afirmou o seguinte:

— Cabe ao povo americano levar ao triunfo o meu plano de restauração nacional.

Cem milhões de almas preguntaram:

— Que é necessario que façamos?

A resposta saltou limpida:

— Economisar nos gastos, cooperar no esforço e auxiliar no sacrificio.

O ECO que aqui escrevemos ha dois dias, e que mereceu o reparo de "um artista modernista", ontem publicado, foi mal interpretado pelo nosso correspondente.

Freire Paulo Bellot disse: "tradição é evolução". Nós achamos a sentença admiravel. Mas não aplicámos á arte de arquitectura ou á arte de compôr discursos, ou de escrever.

Aplicámo-la á vida de espirito, que é Arte dinamizada.

Quererão os modernistas da Arte ou os modernistas das ideias suprimir a tradição, que é a dinastia longiqua do saber e da inspiração?

Iriam longe de mais, a ponto de ficarem isolados do saber. O modernismo — mesmo em Arte, visto que replicamos a um artista anonimo mas que nada nos custa supôr de diamantino genio — não é uma criação espontanea. Até nas leis de fisica e da mecanica eles se apoiam ao saber antigo, isto é: a tradição dos processos.

O maior elogio da evolução politica, social, economica, artistica e cientifica, está exactamente em considerar que as suas raizes fecundas vêm da tradição que — como disse o padre Bellot, e nós repetimos agora e temos dito antes do padre Bellot — não é estagnação.

Nenhuma ideia moderna, de espirito objectivo ou subjectivo, é incompetivel com a tradição. Fique-se o "artista modernista" com isto, e pense bem se a sua Arte nasceu — de geração espontanea....

* * *

NO dia 2 deste mês, reuniu o juri encarregado de apreciar as obras submetidas ao VII Concurso de Literatura Colonial, classificados na 3.ª categoria, tendo sido agora publicada a acta dessa reunião.

O juri, por unanimidade resolveu não considerar os trabalhos apresentados por eles não serem de caracter cientifico.

Acentuou, no entanto, que lhe merecia uma referencia especial o trabalho "Timor" do sr. Teofilo Duarte, se na sua alçada estivesse o seu julgamento.

Do juri, presidido pelo brigadeiro sr. João de Almeida, faziam parte os srs. major Alvaro da Fontoura, capitão de fragata Garcez de Lencastre, coronel Lopes Galvão, engenheiro agronomo Oliveira Fragateiro e Quirino Moreira.

★ ★ ★

E' HOJE ás 21 e 30, como temos noticiado, que o ilustre arquitecto francês, M. Albert Agache, realiza no salão de festas da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, a sua conferencia sobre "Os grandes problemas do urbanismo". A entrada é publica. A conferencia será radiodifundida pela estação C T 1 D H.

* * *

FORAM nomeados chefe de gabinete e secretarios do sr. ministro do Comercio, respectivamente, os srs. engenheiro Cancela de Abreu, Manuel Estanislau de Barros e José de Melo Breyner.

UMA das medidas que a actual comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa agora estabeleceu — a da regulamentação do serviço de expediente e de processos na secretaria e nas repartições — não pode deixar de ser encarada com simpatia por todos os municipios. Assim a simplificação que se tem em vista dê os resultados que a Camara deseja e pelos quais as pessoas que têm assuntos dependentes do Municipio ha muito reclamavam.

Na Camara Municipal, por vicio burocratico, que de larga data procedia, qualquer pretensão, projecto, requerimento ou simples consulta, ficava detido longos dias, ou obrigava a inumeras visitas ás repartições, e a esforços que os assuntos ás vezes não mereciam. O pessoal, mesmo que quizesse, não podia simplificar o expediente.

De crêr é que a regulamentação agora aprovada não seja, ela propria, para a sua boa execução, vitima dos habitos antigos.

* * *

A UNIÃO Electrica Portuguesa, no prosseguimento duma orientação que tem dado os melhores resultados administrativos, contribuindo ao mesmo tempo, eficazmente, para melhorar as condições da economia nacional, lançou no mercado uma emissão de cinquenta mil obrigações do tipo e taxa das anteriores.

Por mais duma vez a Imprensa se tem referido ás condições brilhantes em que se vem exercendo a acção da União Electrica, cujo grande activo não tem outro encargo alem do que resulta das obrigações emitidas.

Os valores da empresa, valores materiais importantissimos e valores que derivam das proprias condições da industria e da sua laboração, garantem a situação de accionistas, obrigacionistas e clientes, que justamente continuam a considerar a União Electrica como uma das mais prosperas e equilibradas organizações que trabalham no nosso país.

* * *

O EMBAIXADOR do Brasil em Lisboa, que tantas e tão justas simpatias soube conquistar no nosso meio, é, além de diplomata habilissimo, um jurisconsulto de merecida reputação. Por isso a sua conferencia anunciada para hoje, na Ordem dos Advogados, é aguardada com legitima curiosidade.

O dr. José Bonifacio de Andrada e Silva falará sôbre o poder judiciario no Brasil, têma da maior oportunidade que saberá tratar com a sua erudição da especialidade e os seus recursos de orador fluente e conceituoso.

★ ★ ★

HOJE á noite iniciam-se em Coimbra as festas de homenagem ao pintor Fausto Gonçalves que no "Salon" de Paris viu admitido um dos seus quadros.

A' noite realiza-se no Ateneu Comercial uma sessão solene em que usarão da palavra diversos oradores, e no domingo será oferecido um almoço de homenagem a Fausto Gonçalves que os seus conterraneos justamente estão consagrando.

DESPORTES

Campeonatos de Atletismo

Realizam-se no sabado, ás 16 e 30, e no domingo, ás 15 e 30, no Estadio do Lumiar, os Campeonatos Nacionais de «seniors» de atletismo, organizados pela Federação Portuguesa de atletismo. Estes campeonatos despertam grande interesse, pois concorrem atletas representando Lisboa, Porto e Coimbra.

Participam das provas Antonio Sarsfield, José Prata de Lima, Fernando Prata de Lima, José Carvalhosa, Mario Porto, Herculano Mendes, José Garmel, Pascoal de Almeida, Antonio Cadete, etc.

O programa das provas eliminatorias é o seguinte:

Sabado, ás 16 e 30, 400 metros; 1.500 metros; salto á vara; martelo; eliminatorias 110; barreiras 10.000 metros; dardo, comprimento, eliminatorias, 200 metros; 400 metros; barreiras; estafeta 4x100.

Domingo, s 15 e 30: 400 metros final, 100 metros; 5.000 metros; altura; 800 metros; 110 brreiras final; disco ;triplo; salto; 200 metros final; estafeta 4x400 metros.

Regatas em Leixões

No sabado segue para o Porto a équipe de monotipos C. N. P., do Club Nautico de Portugal, que, no proximo domingo, em Leixões, vai disputar interessantes provas de vela com uma équipe do Sport Club do Porto.

A équipe de Lisboa é constituida pelos srs. Hernani Lopes da Silva, Henrique Eduardo de Noronha, Demetrio A. Gonçalves e Duarte, efectivos, e Elisio Ferreira de Melo (Montargil), suplente.

Estes desportistas serão aguardados no Porto pelos srs. D. Gonçalo Vieira do Vale Peixoto (Guilhomil), delegado do Club Nautico naquela cidade, um dos concorrentes, e Mario de Noronha, vice-comodoro honorario do Club, que ha dias ali se encontra.

Banquete de homenagem a Joaquim Ereira

Por iniciativa dos srs. João Gaspar, provador da Misericordia de Cascais, Joaquim Segurado, comandante dos Bombeiros Voluntarios de Cascais, Armando Vilar, da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, tenente Antonio Cardoso, administrador do concelho e presidente da Camara Municipal de Cascais, e dr. José Pontes, efectua-se no proximo dia 30, em Cascais, no antigo palacio do Conde da Guarda, um banquete de homenagem ao sr. Joaquim Ereira, que na «Costa do Sol», ao lado do sr. Guilherme Cardim, tem movimentado a propaganda do país e contribuido para os progressos do turismo, tendo sido recentemente agraciado com a Comenda da Benemerencia. Ao mesmo tempo festejar-se-á o completo restabelecimento da melindrosa e grave operação que ha pouco sofreu.

Os locais de inscrição para o almoço são os seguintes: Pastelaria Veneza, avenida da Liberdade, 63; Pastelaria Aurea, rua Aurea, 200; Palacio Hotel do Estoril e, em Cascais, na pastelaria de João Tavares da Silva. Ha já elevado numero de inscrições.

Tauromaquia

Touros de morte no domingo

E' já no proximo domingo que no Campo Pequeno se realiza a primeira das corrida de touros de morte autorizadas pelo recente decreto, em beneficio das viuvas e orfãos da Policia. Serão toureadas a cavalo três rezes, dois touros para João Nuncio e um garraio para D. Antonio de Mascarenhas, e estoqueados seis touros dos srs. Patricios, de Coruche, pelos matadores «Chicuelo», Pepe Amorós e «Maravilla», com suas «cuadrillas» completas de picadores e bandarilheiros. Dirige a corrida o sr. conde da Torre e preside o sr. comandante da Policia, tocando durante o espectaculo a respectiva banda.

Assembleias gerais

Reune-se no proximo sabado a assembleia geral ordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do relatorio do 2.º trimestre.

—Foi convocada para hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral do Lactario dos Modestos da Freguesia da Pena, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação e discussão do relatorio e contas, eleição dos novos corpos gerenes e alteração dos estatutos.

No caso de não haver numero suficiente para esta assembleia funcionar, está marcada a segunda convocação para os dias 7 e 8 de agosto á mesma hora.

—As direcções dos Sindicatos Graficos resolveram adiar para data a anunciar oportunamente a assembleia magna da classe, que havia sido anunciada para o dia 26.

Terrenos

Vendem-se na linha de Cascais. Privilegiada situação á beira mar.

Aceitam-se propostas para a compra total ou em talhões.

Resposta ao dr. Rodrigues de Carvalho, Avenida da Liberdade, 238, 2.º

TEATRO E CINEMA

Camila Quiroga em «Amar»

A peça de Geraldy já hoje não se ouve com o mesmo agrado com que se ouviu ha dez anos, quando foi representada entre nós pela Pierat. Ainda não se perdeu a sua beleza literaria e os sentimentos que nela se debatem são eternos. No entanto, o teatro exige hoje um ritmo mais acelerado, outra construção e um dialogo menos palavroso, mais cinematografico.

Compreendemos muito bem que Camila Quiroga tenha escolhido «Amar» para a sua festa artistica. O papel de «Helena» dá-lhe, na verdade, ensanchas para nos mostrar os inesgotaveis recursos da sua arte, que admiramos cada vez mais e que fazem dela uma actriz completa, capaz de atacar todos os generos com o mesmo brilho e a mesma inteligencia.

A eminente actriz argentina teve ontem ensejo de verificar, através dos aplausos calorosos e sentidos com que o publico a recebeu, quanto a sua arte admiravel se insinuou no nosso espirito e como lhe estamos gratos por nos ter proporcionado, neste final de epoca improdutivo para o teatro, uma série de espectaculos que não esquecerá tão cedo.

Abstraindo de circunstancias estranhas á sua vontade, como sejam a deminuição de harmonia musical que a peça de Geraldy perde na sua transplantação para a lingua espanhola e as deficiencias do desempenho no tocante aos restantes interpretes, ha que admirar o trabalho de Camila Quiroga como um dos mais dificeis, dos mais perfeitos e dos mais humanos que nos tem dado.

O final do espectaculo teve a animá-lo a nota pitoresca do «folclore» argentino. A companhia dansou a rigor um «pericon», que foi muito aplaudido.

Camila Quiroga teve profusão de flores no seu camarim, flores a coroá-la no palco e peitos floridos que se comoveram na plateia.

N. L.

A fam sa cantora Matilde Martin, no Coliseu

Ao lado de José Fernandez, o tenor de voz de oiro já conhecido entre nós e de cujas noites de triunfo o nosso publico nunca se esquece, mormente na sua sublime interpretação do «Custodia» da «Severa», actuará na grade companhia Lirica Espanhola que se estreia no Coliseu de hoje a oito dias, a celebre suprano Matilde Martim, uma das mais prestigiosas figuras do genero lirico espanhol, escolhida pelo maestro Vives para interprete de Dona Francisquita e que fará este ano a temporada oficial do Estado no Teatro Lirico Nacional de Madrid.

Matilde Martin caracteriza-se tambem pela sua beleza e extraordinario talento cénico. Todas as artistas da Grande Companhia Lirica Espanhola, desde as principais figuras até ás coristas, formam o mais encantador conjunto de formusuras que se têm apresentado entre nós,

A peça de estreia é «A Severa».

«O Fandango»

Foi definitivamente fixada para amanhã no Maria Vitoria, em duas sessões, a estreia da peça popular, em 2 actos e 3 quadros, «O Fandango», imitação de João de Napoles, musica original de Vasco de Macedo, cenarios de Sousa Mendes e Reinaldo Martins, e guarda-roupa de A. Paiva. «O Fandango», cuja acção se passa no Ribatejo, oferece a novidade de sensação da reaparição da grande actriz Adelina Abranches, sendo os restantes personagens realizados pelos artistas: Carminda Pereira, Dina Tereza, Elisa Carreira, Ema de Oliveira, Filomena Casado, Zita Trindade, Antonio Rosa, Artur Rodrigues, Augusto Costa (Costinha), Carlos Candeira, Eugenio Salvador, Gil Ferreira, Henrique Alves, Octavio de Matos e Soares Correia.

"A Feira da Alegria"

Definitivamente, é hoje que se efectua, no Avenida, em duas sessões, a estreia da nova revista «A Feira da Alegria», de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Hugo Vidal, que vai ser interpretada pelos seguintes artistas: Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes, Josefina Silva, Georgina Cordeiro, Maria Salomé, Beatriz Belmar, Maria Benard, Maria Ema, Cesaria Henriques, Nascimento Fernandes, que faz a sua reaparição; Erico Braga, que realiza o «compère» «Rataplan»; Antonio Silva, Santos Carvalho (Ricardo), Alvaro de Almeida, Jorge Grave e Betencourt Ataide.

Teatro Nacional

Na «Safo», a famosa obra de Afonso Daudet que hoje se representa no Nacional, Camila Quiroga tem uma das suas mais belas criações. A encantadora peça do grande poeta da prosa que que foi Daudet, não envelhece. As suas figuras tocadas do encanto do amor, ou da paixão da arte, vivem na nossa saudade e palpitam no desejo de gloria de todos os artistas.

Hortense Luz

Hortense Luz, a esplendida actriz de alta comedia e drama, que se revelou depois figura brilhantissima do teatro ligeiro, interprete popularissima de tantos tipos lisboetas, desligou-se amigavelmente da empresa Antonio Macedo, não seguindo com a organização que vai actuar no Capitolio.

Atrás do reposteiro

Seguem amanhã para o Rio de Janeiro a actriz Alma Castro e o escritor brasileiro Luiz Iglezias, que vieram ao nosso país com a companhia de Jardel Jercolis, aquela como elemento deste organismo e este como director artistico e autor das revistas do seu repertorio.

—Foi inaugurado em Tondela, em substituição do que foi ha tempos destruido por um incendio, um novo teatro e cinema, com uma lotação para 500 logares e com todas as comodidades modernas.

—Estão quasi concluidos todos os scenarios que hão-de enquadrar, no Variedades, a revista «Pernas ao léo», a estreiar brevemente pela companhia Luiza Satanela.

—A primeira peça da epoca de verão a pôr em cena no Nacional pela empreza Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro é a comedia o «Ai ó linda!», adaptação de José Galhardo e Vasco Sant'Ana, cujo protagonista vai ser interpretado pelo actor José Gambôa.

—O Capitolio, agora transformado em teatro de revista inaugura amanhã, conforme noticiamos em tempos, com a revista «Pernas ao léo», espectaculos em três sessões por noite, respectivamente ás 21, ás 22,15 e 23 30 horas, a preços popularissimos.

—A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais oferece na proxima segunda-feira, ás 17 horas, na sua séde, um «Porto de Honra» á ilustre actriz argentina Camila Quiroga.

—São mais de trinta os figurinos que o escultor Julio de Sousa desenhou para a revista «A feira da Alegria», que se estreia hoje no Avenida—figurinos que primam pelo bom gosto e pela novidade.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Safo».
Avenida—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira da Alegria».

DIVERSÕES

Luna Parque—Atrações—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palatino—Rua Filinto Elisio — Santo Amaro

Contra-torpedeiro «Vouga»

Afim de assistir á chegada a Lisboa deste contra-torpedeiro a Parceria dos Vapores Lisbonenses efectua amanhã um passeio á barra no navio-motor "Rio Tejo" sendo a partida do **Caes do Sodré** ás 15,30.

Preços Esc. 10$00

A bordo haverá musica e bufete.

Amanhã, 29:

no MARIA VICTORIA

O FANDANGO

Reaparição da grande actriz ADELINA ABRANCHES

BOLSA DE LISBOA

28 de julho

CONTADO

Valores	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	—	1.096$00	1.098$00
» 5 1/2 % 1933	—	976$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.302$00	1.301$00	1.303$00
» 3 % 2.ª »	—	1.310$00	—
» 3 % 3.ª »	1.340$00	1.335$00	1.340$00
Emp. 4 1/2 % 1912	1.920$00	1.920$00	1.930$00
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	1.027$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	528$50	528$00	529$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	562$00	561$00	563$00
» 6 % 1932	1.018$00	1.018$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	410$00	—
Lisboa & Açores, »	—	—	294$00
Portugal, »	970$00	970$00	980$00
C.ª de Seguros			
Bonança	500$00	490$00	505$00
Fidelidade	—	12.400$00	—
Mundial	152$00	150$00	152$00
Nacional	370$00	365$00	—
Sagres	—	730$00	—
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	55$00	60$00
Aguas de Lisboa, port.	421$00	425$00	450$00
Cerveja Estrela	132$00	131$00	133$00
Cimentos de Leiria	—	—	350$00
Credito Predial	12$30	12$20	12$40
Gaz e Electricidade	259$00	259$00	259$50
Navegação	—	61$00	63$00
Portugal e Colonias	—	52$50	54$00
Portuguesa de Pesca	—	113$50	119$00
» de Tabacos	218$50	218$50	219$00
Tabacos de Portugal	—	206$00	218$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	260$00	256$00	270$00
Busi—1.ª Emissão	—	43$50	44$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	145$00	150$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	295$00	299$00
Norte 9 o/o	114$00	112$00	114$00
» 7 1/2 Trofa	—	93$00	94$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	95$00	97$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	93$00	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	71$00	72$00
» 7 o/o	104$50	104$00	105$00
» 8 o/o	88$90	88$80	89$00
» 10 o/o	—	91$50	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	113$00	113$00	115$00
Busi 9 o/o	116$50	116$50	117$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	109$80	110$40
Paris	1$28,9	1$29,3
Madrid	2$75,8	2$76,5
New-York	24$55,8	24$63
Zurich	6$36,8	6$38,6
Roma	1$73,8	1$74,3
Bruxelas	4$59,7	4$60,9
Amsterdão	13$30,5	13$34,1
Berlim	7$85,9	7$88,1
Praga	$97,8	$98
Rio de Janeiro	1$91,5	1$92,1
Libra ouro	—	—

TEATRO NACIONAL
Telefone 20379

Ultimas representações

da Grande Companhia Argentina de Comedia

CAMILA QUIROGA

A's 21,30—HOJE—A's 21,30

Sensacional estreia

A lindissima peça, em 4 actos, de Afonso Daudet

"SAFO"

AMANHA:

1.ª representação da comedia-farsa, em 3 actos de Eusebio de Gorbéa

«BAILE DE TRAJES»

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.

Classes pobres ás 10

Uma grande prova ciclista

Vai ser disputada na Costa do Sol, entre amadores portugueses e espanhois

Está marcada para o principio de agosto uma grande prova ciclista no Estoril, cujo percurso, no total de cerca de cem kilometros, será em circuito e aproximadamente no mesmo itenerario da brilhante prova internacional de motos, ha pouco ali realisada.

A proxima prova ciclista a que nos referimos tem o apoio e indispensavel cooperação tecnica e oficial da União Velocipedica Portuguêsa e será reservada rigorosamente a autenticos amadores portugueses e espanhois. Os premios, oferecidos pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, serão de valor.

Concurso "Pasta Oriental"

(A Rainha das Pastas para os Dentes)

A firma Lopes, Lt.da, do Porto, fabricantes deste acreditado producto, para satisfazer os muitos pedidos que tem recebido dos seus clientes e consumidores, interessados em que ao clube da sua simpatia seja conferido por o maior numero de votos, uma das duas valiosas e artisticas *Taças em Prata* que vêm sendo disputadas com entusiasmo pelos varios clubes da Divisão de Honra de Lisbôa, vem, por este meio, comunicar que o referido concurso fica adiado (sine die).

Oportunamente será fixada a data para o sorteio, continuando a ter validade as senhas e envolucros já distribuidos, bem como os que de futuro sejam adquiridos, e que continuarão a ser entregues nos lugares já indicados.

A chegada do «Vouga»

A Empresa de Transportes Tejo, Lda., com o fim de que os srs. passageiros possam admirar o novo contra-torpedeiro «Vouga» que amanhã, pelas 17 horas, deve chegar á barra, resolveu realizar um passeio num dos seus «Motor-Boards» «Zecas» e «Tonecas» efectuando-se o embarque no Terreiro do Paço (Cais das Colunas) ás 15,10 horas e saindo impreterivelmente ás 15,30, para depois ir ao encontro daquele navio de guerra, que será esperado por um luzido cortejo que o acompanhará até á sua boia em frente do Terreiro do Paço.

Como já foi anunciado, o novo contra-torpedeiro moderará a sua marcha para poder ser acompanhado pelos barcos que vão esperá-lo.

Incorporando-se no cortejo, os srs. passageiros admirarão de perto aquele vaso de guerra, assistindo a todos estes actos patrioticos, ainda como terão ocasião de apreciar a linda paisagem que este belo passeio lhes proporcionará.

Os bilhetes vendem-se a bordo.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

✝

Maria da Trindade Vasconcelos Raposo Alvares Pereira

FALECEU

Seu marido o Capitão Rodrigo Alvares Pereira, sua mãi, sógros, irmãos e filhos, participam o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da rua Borges Grainha n.º 8, 1.º, para o Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Manoel Nunes da Cruz (Gestas)

Missa do 1.º aniversario

Sua esposa e filhos mandam rezar uma missa amanhã sabado 29, pelas 9 horas, na igreja de Santos-o-Velho, sufragando a sua alma.

CRONICA

AUGUSTO GIL

Na velha Coimbra da «praxe academica», com a «troça» e o «canelão» á mistura, tivemos um quintanista a «proteger-nos» á entrada da *Porta Ferrea.*

Foi Augusto Gil, o poeta do amor e da ironia, que já por esse tempo trazia as suas lindas trovas bailando nos labios das tricanas mais gentis.

Depois de João de Deus, nenhum outro vate tinha até então aparecido com versos que corressem tão rapidamente de bôca em bôca, cantados com ternura e sagrados pela emoção do povo.

A' luz forte do meio dia, com o sol batendo de chapa nas areias d'oiro do Mondego, á hora suavissima das trindades quando a terra orava para adormecer serenamente nos braços do luar, eram sempre as quadras de Augusto Gil, pequeninos poemas de graça, e de frescura, que chegavam aos nossos ouvidos, em humildes e despretenciosas homenagens de vozes cristalinas, cheias de encanto e repassadas de sonho.

Vinham as noites festivas de S. João, Santo Antonio, S. Pedro e Rainha Santa e os «ranchos» em desfile, pelas manhãs orvalhadas, a caminho da fonte da Sereia, cantavam, em côro, celebrando-lhos, os versos desse poeta magnifico.

Nas «fogueiras», nas serenatas descendo, pelo rio, da Lapa dos Esteios, ou feitas por estudantes na meia luz da cidade romanticamente adormecida, lá andavam sempre, embalsamando o ar:—*Teus olhos, contas escuras, Amas a Nosso Senhor, O teu olhar desleal, Guitarras subi, subi* e *Raparigas tomai tento.*

Tambem se cantavam os *Olhos negros de veludo*, inspirados em certa visinha que costurava, todo o dia, ao pé da janela, «entre um manjarico copado e um craveiro florido» e que ia fazendo a desgraça do poeta.

Depois, a sua peregrina inspiração tomou asas e começou a percorrer as aldeias alcandoradas pelas serras, entrou na alma dos rudes camponeses, desceu aos vales e andou pelas margens dos regatos acompanhando a musica dos ninhos.

Sentou-se perto das fontes de agua clara, em murmurios de namorados, e rompeu, triunfal, no varejo da azeitona, nas vindimas, nas esfolhadas e nas romarias.

Já os versos tinham, a esse tempo, perdido o nome do autor e eram pertença de todos, orgulhoso patrimonio nacional, novas iluminuras do cancioneiro popular.

Por fim, entrou nas capitais. Porto e Lisboa saudaram a Musa que as enternecia.

Os rouxinois do Mondego, que a guitarra de Mansilha muitas vezes acompanhára, viram certo dia, com pasmo e saudade, partir o seu cantor.

E surgiu, definitivamente consagrado, o primoroso artifice de *Versos, Sombra de fumo, Luar de Janeiro, Alba plena e Canto da cigarra* e da prosa lavrada da *Gente de palmo e meio.*

Bulhão Pato, uma tarde de 1903, no Monte da Caparica, fixou-lhe a «faisca dos olhos garços, olhos entre sentimentais e ironicos» e ele colocando, no cume de um fraguedo, uma aguia olhando o sol feito coração, criou o seu *ex-libris* com a divisa:—*olhos, olhai a direito!* Sem ser romantico nem parnasiano, sendo só ele, muito ele, afinal, passou pela deliciosa *Canção das perdidas,* pelo curioso *O passeio de Santo Antonio,* apresentou, em perfeitissimo soneto, a Missão Artistica que levou Ruy Coelho e Cacilda Ortigão ao Brasil e acabou compondo belas interpretações e parafrases de alguns epigramas gregos.

Foi com esse punhado de flôres, ainda viçosas, que se compôs o *Rosas desta manhã*

A sua cabeleira, que fôra outrora negra e ondulante, resolvera pôr-se grisalha e quiz certa doença deforma-lo, obrigando-o a coxear.

E, um dia, pedindo que lhe abrissem a janela, desejando talvez sentir o ar que o beijára na sua querida Guarda, em horas plenas de amor, essa brisa tocada na magia dos musgos e das madresilvas em flôr, fechou os olhos e morreu.

Desde então, desse fim de fevereiro de 1929, Portugal contraiu uma divida para com a sua memoria.

A «mais alta cidade portuguesa» vai erguer-lhe um monumento já celebrado por outro grande poeta, Fausto Guedes Teixeira.

E Lisboa, onde ele viveu, cantou e morreu?

Deve erguer, em bronze, sob a copa do arvoredo da Avenida, a estatua do Poeta para que, como sucedeu com o nosso saudoso amigo, o imortal Guido y Spano, no seu leito de extensa agonia, na Calle Caning, de Buenos Aires, a mocidade das escolas se ajoelhe lançando flores.

Lisboa, capital do país, deve esse preito ao poeta por excelencia, ao ourives maximo da trova, que é trevo de quatro folhas guardado, como talisman, na alma popular.

E poderá talvez acontecer que, de noite, ao vê-lo batido pelo luar, alguem que, como ele, tivesse andado por Coimbra, recordando, saudoso, o passado distante, soluce baixinho uma das suas quadras mais belas:

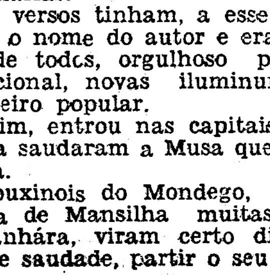
Se aquilo que a gente sente,
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente... toda a gente,
Teria pena de nós!...

MARIO MONTEIRO
Advogado

União Electrica Portuguesa

Emissão de Obrigações
7 1/2 por cento 1933

Está aberta a subscrição no escritorio do corretor oficial
Henrique de Barros Gomes
R de S. Julião, 69



Cada pacote de 10 lâminas
Esc. 24$00

ROTBART
LUXUOSA
a lâmina de luxo para os mais exigentes!

Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.

Experimentá-la é adoptá-la!

Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15-Lisboa

ARMAZENS BARROCA
RUA ATALAIA, 35
MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS
Facilita-se o pagamento **Telefone 21666**

Os expressos populares

organizados pela C. P.

A C. P. vai pôr em circulação um novo tipo de comboios a que deu a denominação sugestiva de «expressos populares».

Para obter esclarecimentos, procurámos em Santa Apolonia alguem que no-los pudesse dar. O engenheiro sr. Pereira Barata, que dirige a Divisão de Exploração daquela Companhia, põe-nos rapidamente ao corrente do assunto, principiando por dizer:

—Uma determinada mercadoria entra no mercado por um dado preço que a torna, de começo, acessivel apenas aos ricos; esse preço vai depois baixando sucessivamente até ficar, dentro em pouco, ao alcance de qualquer bolsa. Pois bem: a C. P. conseguiu fazer agora outro tanto com as excursões em comboio rapido.

E esclarpceu-nos:

—Embora com sacrificio das nossas receitas, vimos que era possivel facilitar ao publico o conhecimento da sua terra por meio de pequenas digressões em que o trajecto ocupasse o tempo estritamente indispensavel.

—Compreende-se a intenção: encurtar as distancias á custa da velocidade.

—Exactamente. E nessa ordem de idéas vamos brevemente de Lisboa a Tomar, onde se destina o «O expresso», em cêrca de duas horas! A viagem de ida e volta custa apenas vinte escudos...

E o sr. engenheiro Pereira Barata continua:

—Esta excursão a Tomar é a primeira de uma série planeada no intuito de afastar ao domingo dos grandes centros todos aqueles que levam uma semana inteira de trabalho.

—Intuito de alcance social...

—Porque não? Sabe a influencia que a paisagem tem na alma do povo, não ignora quanto a nossa gente precisa de ser desviada dos meios viciados das cidades para o ar puro do campo onde o contacto das coisas simples desperta no homem paz, humildade e alegria...

—Tomar foi na verdade uma escolha feliz quer em relação á parte historica e artistica dos monumentos quer pelos admiraveis pontos de vista que se disfrutam do Castelo...

—E as restantes localidades a visitar oferecem igualmente aspectos curiosos, que ninguem deve perder a oportunidade de admirar.

—Ha, então, um plano elaborado?

—Certamente. Em domingos sucessivos iremos ás Caldas, a Santarem, a Coimbra, a Evora, á Beira... como do Porto levaremos os nossos «expressos» a varias localidades dignas de serem visitadas como Braga, Viana, etc.

E depois de uma breve pausa:

—A estas excursões populares está decerto reservado um grande exito pelos preços reduzidissimos que estabelecemos. Mas deixe-me dizer-lhe: será o proprio publico o grande animador destes passeios e dele dependerá esse exito... ou o malôgro. Bem vê: os preços fixados só os podemos manter em transporte de grande numero de passageiros.

—Umas 500 pessoas?

—Muito menos, cêrca de metade. Mas precisamos de vender a lotação de cada comboio de modo a sairmos da origem, sem um unico lugar disponivel; de contrario, nunca poderiamos anunciar preços tão diminutos.

—Estes bilhetes dão direito ao transporte de bagagem?

—Não é necessaria bagagem. A partida far-se-á sempre de manhã cêdo, de modo a estarmos de regresso a tempo de cada um vir jantar a casa. Contudo, cada familia, digamos mesmo cada pessoa, pode fazer-se acompanhar de um ou mais volumes—o que se julgue necessario para uma refeição no campo. Portanto, não lhe chamemos bagagem para não complicar. O que quizemos foi dar ao publico a possibilidade de se refazer em cada domingo das energias perdidas numa semana de labuta.

Hotel Internacional

O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA

SERVIÇO ESMERADISSIMO - AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS»—BANHOS

Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.DA

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Chá das cinco

Diario intimo

Sinto na minha vida uma dolorosa espectativa. Já as manhãs não têm a rubra frescura dos cravos da mocidade. E o sonho agora é mais calmo, sem dôres inuteis, contente de caber nas mãos duma criança, tesouro fragil, a cujo imperio cegamente obedeço. Simplifiquei a existencia, como os peregrinos que atravessam o mundo, sem ansiedade, olhando de longe as cidades loucas e, bem perto, verticalmente, os abismos que se escancaram sob os pés e onde um arbusto, sem receio, prendeu as suas raizes, deu a sua flôr humilde e enternecida de beleza. Sempre mais adiante, numa indiferença sem orgulho pela materia humana, onde em vão quiz encontrar aquele calor de simpatia e de idealismo, com que encetei, muito cêdo ainda, esta volta do destino. Mas nem por isso sinto no coração o frio do pessimismo. Compreender é amar, disse alguem.

Que importam, pois, as perspectivas da vida e do mundo, se qualquer de nós, por um esforço espiritual, consegue elevar-se da sua miseria, até as verdades eternas cuja luz não cega nunca?

O problema da existencia é o de cada homem. Na forja do trabalho, remexendo o fogo, ou manejando uma pena, guiando uma vela, ou cinzelando um poema, a felicidade existe.

Se ha um só Deus, criemos outro, ao nosso ritmo interior ou vejamos esse, limpidamente, como os cavadores que ao fim da tarde, erguem da terra o tronco cansado, saudando as estrelas.

Não vale a pena ir além de nós, nem mais depressa, nem torturar a vida! Escutai como corre aquela fonte, abandonada entre fraguas, não sabendo a quem mata a sêde, e se um dia chegará ao mar! E, no entanto, no seu monologo cristalino ha notas divinas de amôr, e não chora, canta, radiando a sua alegria, na qual nem as urzes perto reparam.

Por vezes, a mim mesmo pregunto — o que se terá passado esta noite no mundo? Que crimes, heroismos, ansiedades, esperanças o teriam percorrido, nervosamente, sacudidamente, inutilmente.

Ao outro dia o sol é igual, como ha milenios, como amanhã! E o homem tambem, procurando a cada instante fugir da morte para, afinal, se aproximar mais dela, numa tragica fascinação.

E' esta a minha espectativa.

Igual é de tantos! Mais banal, talvez!...

ARTUR PORTELA

As obras do Eden Teatro

Tendo a direcção geral dos Caminhos de Ferro, por alvará de 11 de julho corrente, dado a respectiva licença, foi assinado um acôrdo entre a C. P. e o sr. conde de Sucena, por escritura lavrada nas notas do notario Tavares de Carvalho, pondo assim termo ao embargo judicial que aquela companhia interpuzera em julho de 1930 contra o prosseguimento das obras da muralha que separa o Eden-Teatro da estação do Rossio.

O projecto definitivo foi aprovado já pela Inspecção Geral dos Espectaculos e pela Camara Municipal de Lisboa.

As obras de reconstrução do Eden prosseguem agora com maior incremento, ocupando perto de cem operarios, que trabalham em dois turnos, das oito horas da manhã á meia noite.

Exportação de uvas

Constando ao Gremio dos Exportadores de Frutas que se estão a encaixotar uvas para embarque, nas regiões de Vila Franca, Carregado e Alenquer, em condições pessimas de maturação, levando assim o descredito das uvas portuguesas aos mercados europeus, esta entidade resolveu pedir aos poderes publicos energicas providencias para evitar esse abuso.

PROEZAS DE GATUNOS

Esta madrugada, os gatunos entraram, por meio de arrombamento, numa leitaria da rua dos Retrozeiros, 37 onde fizeram a «limpeza» da caixa.

—Foi preso Jaime Rodrigues, travessa da Portuguesa, 35-2.º, por ter furtado uma maquina de escrever á firma Domingos Borges, na rua de S. Paulo.

—Os gatunos furtaram da ourivesaria da rua de S. Pedro dos Martires varios objectos de ouro e dinheiro.

CRUZEIRO DO MEDITERRANEO

TRES DIAS PELAS COSTAS DA SICILIA

a ilha dos templos e das amendoeiras floridas

(A bordo do «Oceania»), julho— Mediterraneo.—Naquela manhã clara como todas as manhãs dêste mar sempre azul, desenhava-se ao longe a silhueta alterosa da Sicilia, a maior ilha do Mediterraneo. Vamos aproados a Taormina, cuja casaria pela encosta oferece aspecto delicioso, por entre a vegetação frondosa da ilha, que os primeiros raios de sol iluminam levemente. Ao fundo o Etna, monstro que não dorme, fumega sempre, ameaça dia e noite. Taormina é uma cidade que dispõe bem. Tem luz, vida, trabalho e produção. Muita gente pelas ruas, muita gente, gente de mais, como aliás em toda a Italia.

Taormina, tem um reclame de cartaz: as ruinas do velho teatro grego. Uma fila interminavel de automoveis sóbe a encosta até lá acima, ao alto, onde nos deixa entre colunas decepadas de seus capiteis, restos da cena que nunca viu sangue humano, vestigios de porticos, montes disformes de fustes, e bases, de degraus, de fragmentos de frontão, evocações longinquas dos grandes espectaculos gregos, que o povo aplaudia das bancadas, abertas na rocha dura, onde hoje cresce a erva em liberdade.

Depois a cidade moderna, dá-nos a elegancia da sua basilica, o valor historico das colecções helenicas e gregas do seu Museu e o «Oceania» impiedoso, vai-nos dando lá do mar, os primeiros avisos da saído...

Nesta corrida pelo Mediterraneo, rapida, sem grandes detenças, surge-nos depois a Messina sacrificada, destruida já por dois terramotos e hoje de novo edificada. E' por isso cidade moderna, onde duas horas nos chegam bem para admirar a sua catedral, famosa igreja normanda, celebre pelos seus mosaicos do seculo XIII e pelos seus marmores preciosos.

★ ★ ★

Agora vem Palermo, a cidade dos cartazes, com a sua bela praça dos Quatro cantos, evocativa da dominação espanhola, a sua catedral em estilos diversos, sobre cujas lages assentam tumulos de reis e de santos, o palacio real com sua capela de maravilhosa arte arabe-normanda, a igreja bela de Santa Maria de Catena, com sua fachada Renascença e depois a 10 minutos em automovel, vêmo-nos frente á basilica sumptuosa de Monte Real, a mais notavel igreja normanda da Sicilia. Rica pela sua decoração interna, onde avultam quadros de arte sacra, rica pelo seu tesouro de joias, tapeçarias e vestes, rica pela sua grandesa, pela sua imponencia que deslumbra.

No terraço de Mondelo, Estoril da Sicilia, um almôço oferecido pelo podestá em honra da Imprensa—e somos nada menos de trinta e seis jornalistas europeus a bordo do «Oceania»—e logo, sempre a seguir sem demora, em auto pela estrada beira-mar até á cidade, uma ascenção ao monte Pelligrino, uma visão panoramica de grandesa e de côr, que impressiona, que fica. E por ultimo como aperitivo para o jantar que nos espera a bordo, uma descida ás catacumbas do convento dos Capuchinhos, onde repousam, envoltos em linhagem, encostados ás paredes ou sobre prateleiras, cêrca de oito mil cadaveres, ossadas ressequidas, de frades, de gente grada, que dos tumulos saiu, para este espectaculo, onde se adivinham mortes santas ou agonias lentas e dolorosas através fisionomias serenas ou contorcidas que nos ossos seculares se reflectem ainda. Uma luz velada ilumina este cenario macabro, emprestando-lhe um ar sinistro, de tragedia e de dôr.

Ultima terra da Sicilia no cruzeiro do «Oceania»: Girgenti, sôbre Porto Empedocle, que é povoação de pescadores, de gente pobre e casas velhas. Deixamo-la entre nuvens do pó e eisnos a breve trecho, lá em cima, sempre entre laranjeiras e limoeiros, desta Sicilia em flôr, frente ao templo da Concordia, exastilo, de colunas doricas, todo ele em calcario fraco, que a acção do tempo vem destruindo ha uns bons vinte e quatro seculos... Um quilometro a pé, debaixo de um sol ardente e estamos no templo de Herculles, exastilo tambem, menos imponente, menos turistico... Mais uma marcha entre vendedores impertinentes de postais e de sorvetes e o templo dorico de Jupiter, desmantelado, mas reconstituido em parte, eleva-se majestoso, com suas colunas por sôbre as copas fartas de velhas oliveiras, batidas pelo vento e pelo Sol do Mediterraneo. E a poucos metros, jazendo no solo como monstro adormecido, de fadigas do passado, Telamon repousa. Outrora suportou durante seculos a arquitrave do frontão, de que restam hoje fragmentos dispersos entre catos e piteiras. Por ultimo o templo de Castor e Pollux, o de pior conservação e descemos num minuto a Porto Empedocle, por trincheiras verdejantes de jardins e de pomares, que engrinaldam e perfumam este museu de reliquias artisticas e historicas que é a Sicilia de terra fecunda, a Sicilia que foi já celeiro de Italia.

★ ★ ★

Dez da noite. Girgenti deita-se cêdo. Ha poucas luzes em terra. O «Oceania» recolheu já a sua ancora e vai de rumo feito a Malta. No «deck» dos jogos, ao ar livre, dansa-se com entusiasmo. A certa altura um alto falante anuncia gravemente: *«Para maior gloria da Italia fascista, o ministro Italo Balbo, completou hoje com todos os seus aparelhos a quarta étapa da sua travessia Roma-New-York-Roma».*

Palmas vibrantes e todos de pé, ouvimos o hino italiano e logo a «Giovinesa», hino fascista, o hino da marcha sôbre Roma.

E enquanto a orquestra atira para o espaço as suas notas marciais, transportamo-nos num recolhimento emotivo até aquelas esconsas aguasfurtadas do nosso ministerio das Colonias, onde trabalha, apagado e quasi esquecido, um português de estirpe, uma figura do Portugal de hoje, que ensinou alguma coisa aos aviadores do nosso tempo... Evocamos as horas memoraveis da primeira travessia aerea do Atlantico-Sul, que nos fez avançar cinquenta anos no conceito do mundo e que abriu novos horisontes aos domiadores do espaço... Evocamos o maior português do seculo XX, trabalhando no ultimo andar de uma repartição publica... Evocamos, enfim, cheios de comoção e de orgulho o nosso glorioso Gago Coutinho!

MAURICIO DE OLIVEIRA

VIAJANTES

Encontra-se em Lisboa o sr. engenheiro Velho da Costa, director gerente da «Sociedade Praia da Rocha».

Espectaculos em 1 acto

no Teatro Capitolio com a revista «Cabeças no ar»

Esta linda Lisboa tem, a partir de amanhã, sabado, 29, um novo genero de diversões que vai ser o seu espectaculo prediléto e provocar uma autentica revolução nos seus habitos. Lisboa vai ter revistas em três sessões por noite, que serão realizadas com horarios que contentarão a toda a gente. Isto mesmo acaba de compreender a Empresa do Politeama que, de acôrdo com a Empresa do Capitolio, resolveu transferir a sua grande companhia para o lindo teatro desta ultima—o elegante Capitolio, que é, incontestavelmente, o melhor teatro de verão da capital.

A revista de estreia será "Cabeças no Ar", o grande exito deste ano, agora renovada, alindada, concentrando num só acto todo o seu deslumbramento, toda a sua graça esfusiante, para o que manterá tudo quanto foi do maior agrado do publico e ainda aparecerá aumentada com numeros novos e proprios da época. Do elenco artistico do Capitolio, o mais grandioso da actualidade, fazem parte Eva Stachino, Aurora Aboim, Herminia Silva, Maria Brazão, Margarida de Almeida, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Carlos Alves, Armando Machado, José dos Santos, e ainda, como fecho brilhante destes nomes consagrados, a grande "estrela" brasileira Vanise Meyrelles com Randal de Chocolate, o bailarino negro. Completam este elenco monstro, as lindas "vampes" do teatro de revista de Lisboa, as melhores "girls" portuguesas dos nossos palcos, e, finalmente, o grupo brilhante dos "dancers" e os dois colossais bailarinos Piero & Mafalda.

HORARIO DOS ESPECTACULOS NO **CAPITOLIO**

A partir de amanhã

1.ª sessão: A's 21 horas.
2.ª sessão: A's 22,15 horas.
3.ª sessão: A's 23,30 horas.

AVISO: A 3.ª sessão termina á 1 hora da noite, em ponto.

A SENSACIONAL TABELA DE **PREÇOS**

Cadeiras de orquestra das

1.as **filas**	**8$00**
Cadeiras centrais	**6$00**
Cadeiras simples	**4$00**
Geral (lugar sentado)	**2$00**

Incluindo a entrada no Parque.

Funcionalismo publico

Tomaram posse dos lugares de inspectores de finanças os srs. Jaime Neves e Procopio Afonso Dias.

A posse, que foi muito concorrida, foi conferida pelo inspector geral de Finanças, sr. Leal Marques, que fez o elogio dos empossados.

Depois desta cerimonia, o sr. Leal Marques, acompanhado pelo pessoal superior da sua repartição, foi apresentar cumprimentos ao novo director geral das Contribuições e Impostos, sr. dr. Reinaldo de Oliveira.

Exposição de trabalhos escolares

Encerra-se no fim deste mês a exposição dos trabalhos escolares dos alunos da Escola Profissional D. Maria Pia, estabelecimento de assistencia e educação que nos ultimos tempos tem acentuado sensiveis progressos.

A exposição tem sido muito visitada e apreciadas as obras daquela instituição.

Ovos a peso?

A respectiva sub-secção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa pediu á Camara Municipal que autorizasse a venda de ovos a peso em substituição da venda por unidades. A comissão administrativa do Municipio respondeu que não tinha que intervir no assunto.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

ESCOLA MINERVA
Avenida da Republica, 13
Magnificos resultados dos exames feitos nas Escolas Oficiais. Está aberta a inscripção para o curso de habilitação dos exames de admissão ás Faculdades.

A Cidade

VINHO VERDE
Tinto e branco, de Marco de Canavezes.
O melhor refrigerante. Peça em toda a parte e na Rua D. Estefania 133, telef. N. 1834.

IMAGINAÇAO FERTIL

Um processo novo

de pagar dividas

que leva o credor ao Torel

Um individuo de nome Alberto Acurcio Neves descobriu um novo processo de pagar dividas, que não deixa de ser engenhoso, mas que tem o perigo de levar ao Torel as pessoas que se abalançarem a lançar mão dele.

Aquele sujeito, fazendo-se passar por oficial de diligencias, compareceu ontem em Loures munido dum papel e dirigiu-se ao regedor e ao cabo da G. N. R. pedindo-lhe auxilio para fazer um arrolamento á casa de Joaquim Simões.

Julgando estar na presença dum autentico beleguim, as autoridades locais acompanharam-no á referida casa, onde apreendeu uma vaca e um burro pertencentes ao sr. Joaquim Simões, que entregou a José Pedro Coelho para pagamento duma divida de 400$00, que o referido Simões contraíra com ele.

Quando o sr. Joaquim Simões se dirigiu ao tribunal para protestar contra o facto, foi informado de que fôra lavrada contra ele uma sentença, mas que o juiz ainda não a mandára executar.

A Camara Municipal de Loures requisitou um agente da P. I. C. para tratar do caso. Foi encarregado das investigações o agente Rebelo, que prendeu hoje o falso oficial de diligencias e o seu cumplice. Os dois infelizes animais vitimas deste arrolamento fôram já entregues ao seu verdadeiro dono.

DA VIDA QUE PASSA

CARLOS GOMES

Impressionou profundamente o falecimento do sr. Carlos Gomes, figura de relêvo no nosso meio comercialista e bancario, presidente de honra da Associação Comercial, que exerceu cargos importantes em comissões executivas e de estudo, quer do Estado quer particulares.

De uma inteligencia vivissima, de uma cultura especializada, e grande sentido pratico, tudo isto servido por uma honestidade a toda a prova, o sr. Carlos Gomes disfrutava simpatias e tinha admiradores. A sua casa comercial epocas houve em que serviu de modelo.

O funeral do sr. Carlos Gomes realizou-se hoje, ás 16 horas e meia, do seu palacete da rua de Artelharia 1, a Campolide, para o Alto de S. João. Na sua casa compareceram, e acompanharam o feretro, as pessoas mais representativas da industria, do comercio, do meio bancario, e algumas figuras que em Portugal tiveram situações de destaque.

No funeral incorporaram-se representantes das Camaras de Comercio e de todas as instituições bancarias de Lisboa. Torna-se impossivel dar nota de todos os nomes mas podemos citar os srs. ministros do Japão, França e Noruega, Ricardo Onneil, Fernando Ulrich, Francisco Antonio Correia, engenheiro Lima Basto, Henrique Monteiro de Mendonça, dr. Barbosa de Magalhães, José Antonio Dias Ferreira, dr. Manuel Moreira Junior, Roque de Arriaga, Francisco Manuel dos Santos, Roque da Fonseca, Alvaro de Lacerda, Tito Martins, José Ribeiro da Cunha, etc.

D. Stela Crujeira Carvalho Pereira

Após uma melindrosa operação, faleceu no hospital de S. José a menina Stela Conceição Crujeira Carvalho Pereira, aluna do liceu de Filipa de Lencastre, filha do sr. José Rodrigues Conceição Pereira e de D. Celestina Conceição Crujeira Carvalho Pereira.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do referido hospital para o cemiterio da Ajuda.

UMA QUESTAO ANTIGA

O domingo é para descansar

dizem uns

Descansa-se em qualquer dia da semana

opinam outros

O descanso semanal é obrigatorio por lei do país;

Mas o descanso semanal ao domingo não está imposto, ou generalizado.

Eis a posição do problema

O descanso dominical deve ser obrigatorio em todo o país;

O descanso dominical não deve ser obrigatorio, porque para satisfazer a lei e as legitimas aspirações de quem trabalha, qualquer dia da semana serve.

Eis a questão...

* * *

E a questão é antiga. Na Republica, desde que o dr. Antonio José de Almeida, no governo provisorio, estabeleceu a obrigatoriedade do descanso semanal, se discute se ele deve ser ao domingo—o que parecia mais logico—ou se num dia da semana, convencionalmente estabelecido, segundo as regiões e habitos locais—o que não deixa de ser sensato.

Mas desde 1907—ano em que João Franco decretára o descanso semanal «dominical», depois substituido por «semanal de livre escolha das populações»—se tratava da questão. Na Monarquia como na Republica prevaleceu o descanso obrigatorio semanal, mas em dia livre.

Em Lisboa o descanso é ao domingo. No Porto tambem. Na maioria das cidades de provincia, igualmente.

Mas no resto do país?

* * *

Ora em Leiria organizou-se uma comissão *pró descanso dominical*, que deitou a Lisboa, e expôz suas razões ao governo. E' curioso, com este pretexto, e sem tomarmos partido, cotejar os argumentos das duas partes em suposto litigio.

E esclarece-se já que o descanso dominical, mesmo em Lisboa, ou em todo o país se fosse legalmente generalizado, não pode atingir certas industrias, que não param nunca, como transportes, luz, imprensa, etc., e cujos operarios e empregados, por força das circunstancias, têm de se contentar com o descanso, num dia qualquer, variavel, domingo ou não domingo.

* * *

Está provado que o descanso dominical, tradicionalista e natural nos povos, é o que, ideologicamente, se impõe.

O domingo é o dia de descanso consagrado. O comercio, desde que todos os estabelecimentos encerrem as portas, não se prejudica.

A classe comercial sem o seu domingo livre fica—dêem-lhe as voltas que lhe derem—numa situação de inferioridade.

O divertimento é necessario ao homem que trabalha.

A classe operaria igualmente exige o domingo—e tem-no, com excepção das industrias de laboração continua.

Mas...—por esse país fóra—as terras de maior ou menor importancia onde ao domingo se realizam as feiras, os mercados, que trazem gente dos arredores? Se o comercio estiver fechado, como se abastecem os consumidores, que noutro dia, que não não seja o domingo de feira ou de mercado, não têm que vir «á cidade» ou á «vila»?

Este é o argumento maximo, logico, quasi irrespondivel.

Então o domingo é o dia de mercado, dia em que quasi toda a gente descansa, e aproveita para «as mercas»—na provincia—e os estabelecimentos não vendem?

A isto respondem os do descanso dominical obrigatorio e generalizado:

—Transfiram-se as feiras e mercados para os dias da semana!

Com efeito, segundo apurou a Associação Comercial de Leiria, em 1929, em Portugal ha 1.118 mercados e feiras em dias de semana, e apenas 336 ao domingo. Isto significa que os mercados e feiras aos dias de semana são tão uteis como ao domingo.

Solução preconizada: decrete-se o descanso dominical para todos, e as feiras que passem para os dias da semana.

Será isto possivel? Parece-nos que... será dificil.

Consultado 271 concelhos do país, obteve-se as seguintes respostas ou conclusões:

Concelhos que *não* querem o descanso dominical: 45.

Concelhos que gozam o descanso dominical, 65.

Concelhos que não o gozam mas o querem, 52.

Concelhos que «tanto se lhes dá» uma coisa como outra, 109.

Em votos, temos pois 117 a favor e 45 contra, com 109 indiferentes ou neutros.

Se «se apertasse» com estes 109, e se dividissem os votos destes pelos dois partidos activos—o caso teria foros de sensação eleitoral.

* * *

O Algarve, na sua maioria, não aceita de boa vontade o descanso semanal (o Algarve patrão, o Algarve comerciante, não o Algarve operario ou empregado).

Santarem, cidade, quere a generalização dominical, mas no distrito a maioria não quere.

Lisboa, cidade e distrito, está como Santarem, e Lisboa, o primeiro distrito da Nação, aparte a capital, tambem não quere, excepto Sintra e Cascais, já gozam o domingo, e estão muito bem assim.

Os restantes 14 distritos do país ou querem o descanso dominical, ou são neutros nesta materia.

* * *

Posto assim o xadrez do descanso semanal chega-se a esta conclusão: *O governo nacional que decrete para todos uma só lei.* E' a afirmação da Comissão *Pró-Dominical* de Leiria, constituida por delegados e representantes das Associações Comerciais, Camaras Municipais, Associações de Caixeiros, Operarias e Desportivas.

—Queremos o domingo sagrado para o descanso; o domingo tem outros encantos e seduções, que não têm os dias de semana. Queremos a lei igual para todos. Os caixeiros não podem ser filhos, numa terra, e afilhados na outra...

Eis o brado, que tem o apoio do comercio estabelecido «excepto nas terras onde ha feiras e mercados ao domingo».

E agora—se o governo para tal estiver voltado—que decida.

POMOS DE OURO

A exportação de frutas

e a necessidade de acreditar

"uma marca nacional"

Portugal, país dos mais belos vergeis do mundo, tem deixado cair em descredito as suas frutas, batidas no estrangeiro, não pela qualidade, mas pela selecção e apresentação, que é sempre dificiente. As uvas e os ananazes portugueses, que dantes se vendiam por todo o mundo, até em S. Petersburgo, que brilhavam nas mesas dos restaurantes elegantes de Paris, as laranjas, que eram procuradas pela aristocracia de Londres, têm sido, pouco a pouco, mas seguramente, suplantados pelas frutas similares da California, da Baía e de Valencia, muito embora o frete as encarece. Sucede até vender-se, em Lisboa, esta e aquela variedade pomicola, vinda do estrangeiro, como se nós não as tivessemos.

Ha que cuidar dos pomos, como se cuida das flores. Tratá-los, apresentá-los com elegancia, de maneira a fazer destacar o seu volume, a sua côr, e até o seu sabôr.

Tudo isto é uma arte que, felizmente, encontrou agora, em Portugal, os seus cultores. A proposito da exposição demonstrativa da embalagem de frutas que amanhã se inaugura, na Associação Comercial de Lisboa, ouvimos o distinto engenheiro agronomo sr. André Navarro, que nos disse das vantagens que oferece aos exportadores e comerciantes a Junta Nacional de Exportação de Frutos.

—A Junta tem uma função oficial. Nos seus estatutos consignam-se as bases da exportação, a forma da embalagem, e as qualidades aproveitaveis para esse fim. Vai ser criada a «Marca Nacional» que garante a qualidade dos produtos com ela rubricados.

—Todos podem fazer uso dessa marca?

—Não! Só os exportadores integrados na Junta. Nenhuma fruta poderá sair do país sem ser devidamente fiscalizada na Alfandega pela Direcção Agricola. A «Marca Nacional» entrará em vigor no proximo ano. Conjuntamente vão-se fundar em varias regiões, como Vila Franca, Algarve e Açores, delegações especiais de Sanidade pomicola. Começámos já a estudar as doenças das frutas, para estabelecer os respectivos tratamentos preventivos. Nas regiões, de pomares seleccionados, os lavradores serão obrigados a fazer o tratamento das arvores, oferecendo o estado toda a assistencia tecnica por intermedio das cooperativas.

—E a exposição que abre amanhã?

—E' instrutiva e elucidativa. Divide-se em três secções: a primeira, diz respeito á selecção de taras e dos frutos destinados á America do Sul:—cerejas, ameixas, peras, maçãs, uvas e morangos; a segunda, mostra os frutos temporãos que aguentam uma embalagem mais demorada; e a terceira, é um documentario fotografico das doenças e tratamentos das arvores e frutos.

E a fechar:

—A C. P. está construindo vagons izoladores, destinados ao transporte das frutas, com redução de transportes para os exportadores que utilizem os conteudos aprovados pela Junta. Vai ser tambem criada uma marca de garantia para o mercado interno, que poderá ser utilizada pelos agricultores que se sujeitem ás determinações daquele organismo. Portugal vende 20 a 30 mil contos de frutas; pois podia vender cinco vezes mais, se quizesse!...

CHABY PINHEIRO

Saiu hoje da casa de saude onde se encontrava ha meses em tratamento, o ilustre actor Chaby Pinheiro, que partiu para a sua casa do Algueirão.

Um ebrio de mau gosto

Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Abilio Gonçalves, por ter saltado um muro da rua do Arco do Carvalhão, munido duma pistola e ameaçando todas as pessoas que ali se encontravam. Interrogado pelo agente Amado, declarou que se encontrava embriagado.

LUNA PARQUE
HOJE — Grande Parada da Moda
AMANHÃ — Grande festa desportiva dedicada aos campeões de Foot-ball.

União Electrica Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde--Rua Duque de Loulé, n.° 240 – PORTO **Capital realisado – QUARENTA MIL CONTOS**

Emissão de 50.000 obrigações de titulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de uma libra cada uma

Legalmente autorisada pelo Ex.mo Ministro do Comercio

Estas obrigações são de cupão e vencem juro--livre de impostos para o obrigacionista—á taxa de 7,5 0|0 ao ano, pagavel aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho.

A amortisação que a **União Electrica Portuguesa** se reserva o direito de antecipar por sorteio e pelo valôr nominal, ou tambem por compra no mercado, far-se-ha pelo valôr nominal e por sorteios semestraes, a realisar nos mezes de Junho e Dezembro de cada ano, no prazo maximo de 30 anos, principiando em 1 de Janeiro de 1934.

Os cambios para o pagamento de juros e amortisação, efectuado no paiz, serão os dos dias fixados para o respectivo pagamento.

As obrigações são garantidas pelos valôres geraes da Sociedade.

Condições da Subscrição

A subscrição que é sujeita a rateio, estará aberta desde 27 do corrente mez até 3 de Agosto p. f., na séde e filiais do **Banco Pinto & Sotto Mayor,** delegado da Companhia e nos seguintes estabelecimentos:

LISBOA

Banco Nacional Ultramarino
» Lisboa & Açores
» Comercial de Lisboa
» Burnay
» Portuguez do Continente e Ilhas
» Agricultura
» da Madeira
» do Fayal
Monte-Pio Geral
Borges & Irmão
José Henriques Totta, Ltd.a
Porto Covo & C.a
Pancada Moraes & C.a

PORTO

Banco Aliança
» Nacional Ultramarino
» Lisboa & Açores
» Comercial do Porto
Montepio Geral
Borges & Irmão
J. M. Fernandes Guimarães
Joaquim Pinto Leite
Cupertino de Miranda & C.a
Souza Cruz & C.a
Luiz Ferreira Alves & C.a Ld.a
Pego Seromenho & C.a, Ltd.a
Antonio Coimbra & Irmãos, Ltd.a

e nos corretores oficiais

Independentemente de rateio, é concedida a todos os accionistas ou obrigacionistas a preferencia para subscreverem uma obrigação por cada 10 acções ou obrigações que possúam.

Afim de poderem usar o direito de preferencia, deverão os Srs. Accionistas e Obrigacionistas apresentar no acto da subscrição as suas acções ou obrigações, para serem carimbadas.

As obrigações serão oferecidas ao publico ao preço de Esc. 110$00 por cada obrigação, pagáveis do seguinte modo:

20 0|0 no acto da subscrição
30 0|0 de 15 a 20 de Outubro
50 0|0 de 15 a 20 de Dezembro

PORTO, 24 DE JULHO DE 1933

Pela União Electrica Portuguesa

O Conselho de Administração

BANHISTAS

A pele não cairá se aplicarem diariamente o APYROL.

Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 — LISBOA

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. as vende

74-Rua de S. Paulo-74

Descobriu-se uma conjura

que pretendia destruir

a industria norte-americana

CHICAGO, 28. — A Policia descobriu nesta cidade uma conjura cujos objectivos verdadeiros não estão ainda bem definidos. Fôram presas e processadas já 24 pessoas, quasi todas as categorias. Entre elas figura o conhecido advogado Aaron Shapiro, preso ontem á noite em Nova York. As autoridades fazem ás pessoas envolvidas nessa conjura acusações sensacionais, nomeadamente a de tentarem destruir a industria norte-americana por meio de lançamento de bombas explosivas, acidos corrosivos, greves e outros processos de terrorismo e intimidação.

Entre os implicados na conjura figura o sucessor de Al Capone, um catedratico de Estudos Economicos da Universidade de Chicago e o chefe do Partido Republicano de Chicago, sr. Nelson.

O advogado Shapiro tornou-se celebre pelo facto de em 1927 apresentar nos tribunais um pleito contra Henry Ford, ao qual pedirá como indemnização um milhão de dolares por causa da campanha feita por este industrial contra os judeus.

Afirma-se que durante o julgamento das pessoas implicadas nesta conjura se farão revelações sensacionais. — (United Press).

O aumento de salarios

WASHINGTON, 28. — A campanha do presidente Roosevelt tendente a aumentar os salarios e a reduzir as horas de trabalho do operariado, começou a ter grande exito. Cêrca de 3.500 patrões, seguidos de grande multidão que os aclamava, desfilaram ontem pelas ruas de S. Francisco da California, depois de terem assinado o novo Estatuto Geral do Trabalho. Muitos tiveram de assiná-lo em folhas suplementares por não chegarem os registos, em consequencia da grande afluencia de patrões. Em outras grandes cidades, a afluencia de patrões foi analoga. Nas cidades da região oriental como as listas de assinatura não chegaram a tempo teve de se adiar esse acto para hoje. — ((United Press).

A Conferencia de Londres

NOVA YORK, 28. — Roosevelt convidou Hull, chefe da delegação americana á Conferencia Economica de Londres, a passar um tempo com ele em Hyde Park, Estado de Nova York, desde que este chegue da Europa. Segundo o correspondente em Washington do New York Herald», afirma-se ali com certa inssistencia que Hull apresentará o seu pedido de demissão, desiludido pela maneira como Roosevelt o tratou durante os trabalhos da Conferencia e ainda pela maneira como Moly interveiu nos debates.—(Havas).

A desvalorização do dolar

WASHINGTON, 28. — A United Press foi informada de que o governo dos Estados Unidos suspendeu temporariamente a desvalorização do dolar, porque esse facto implicava num aumento dos preços em todos os produtos. Com esta resolução, o governo americano poderá apreciar melhor os efeitos do novo programa da organização industrial. — (United Press).

O conflito da seda

NOVA YORY, 28.—A Associação dos Fabricantes de Produtos de Seda dirigiu um pedido ao secretario de Estado do Trabalho para que sirva de arbitro entre eles e a Federação dos Trabalhadores, visto que esta decretou uma greve geral que afectará 70.000 operarios. A greve é um protesto contra a aplicação dum codigo textil.—(Havas).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores

a Prestações

FÉLIX LABAT L.da

Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Passeio no Tejo em 29 de Julho por ocasião da chegada do novo navio de guerra «Vouga»

Partida da ponte da estação do Terreiro do Paço ás 16 horas.

Bilhetes á venda desde já no escritorio de Informações, na estação do Rossio e na Estação do Terreiro do Paço.

Preços: homens 7$50; senhoras e creanças de 10 a 14 anos 5$00.

UM ESTADO QUE NASCE

O verdadeiro soberano do Manchukuo

HSINGKING, julho—O homem que conquistou e fez da Manchuria o Estado «independente» e que presentemente está a reorganizá-lo é o tenente-general Koiso, chefe do Estado Maior da Armada japonesa. Nominalmente, a responsabilidade das suas obras pertence ao marechal Muto, comandante da Armada de Kuantung, governador de Kuantung e embaixador do Japão em Manchukuo; porém, o marechal Muto encontra-se enfermo e delegou no general Koiso a direcção de todos os assuntos.

«A oposição chinesa á independencia de Manshukuo cessou, por agora— disse-me o general Koiso. O bandolerismo ficará eliminado em grande parte, senão por completo, no proximo outono». Ao pensar nos bandidos e nos irregulares, o general rangia materialmente os dentes.

O general Koiso trabalha por termo medio 18 horas por dia. «E sem embargo deixo sempre de bom grado um pouco de tempo para falar com os jornalistas—dizia o general esforçando-se por sorrir—já que o mundo deve saber o que se passa em Manchukuo.

«Considero uma reconciliação, entre Manchukuo e a China como uma coisa perfeitamente possivel e viavel. Porém podemos agora ocupar-nos das coisas substanciais. A criação de Manchukuo resultará uma providencia para a China. Enquanto imperaram na Manchuria generais de quilate de Changsolin e Chansueliang, não podia haver na China uma situação estavel. Estes apoiavam bem um ou outro general chinês e a China assim não gosava jámais de paz. Este sistema foi agora exterminado, e Manchukuo desenvolve-se rapidamente num Estado que poderá servir de modêlo á China».

As negociações politicas entre Manchukuo, o Japão e a China poderiam começar já por detraz de bastidores, se os chefes chineses, em consideração da opinião publica, não recussassem essas negociações. E' tanto mais necessario chegar a um acôrdo, quanto é certo que entre estes três países sempre existiram estreitos vinculos culturais. O Japão deve os fundamentos da sua propria civilização á China, á qual certamente excedeu nos ultimos decenios no campo da tecnica, da economia e das ciencias naturais. Agora o Japão está disposto a pagar a sua divida á China.

Enquanto ao desenvolvimento de Manchukuo, se seguirá o principio da «porta aberta». A Europa e a America devem participar do desenvolvimento do país; porém será mais oportuno que os emprendedores ocidentais não vão directamente a Manchukuo, mas que trabalhem valendo-se da mediação dos japoneses com quem têm relações comerciais. Todas as grandes empresas têm hoje tais relaçõs no Japão. Os japoneses conhecem bem Manchukuo, fabricam a preços baratos e podem obter ali para os seus amigos do estrangeiro maiores resultados do que eles proprios conseguiriam.

O general Koiso admite que se está trabalhando actualmente em instituir alguns monopolios estatais, porém estes não terão a extensão que se lhes tem dado no Japão, onde existem monopolios do tabaco, dos caminhos de ferro, dos transportes, etc. Os monopolios não constituem uma novidade para a Manchuria, porque tambem a China fazia alguns, como por exemplo, o do sal.

A maior fonte de preocupações do Novo Estado são as milicias irregulares, a que os japoneses chamam «brigantes». O general Koiso calcula o seu numero na Manchuria em 50 a 60 mil homens. «Já concebi um programa exactissimo para exterminar os «brigantes»; é claro que este programa é secreto, porém os seus resultados ver-se-ão dentro em pouco».

Um meio de combater esses bandidos já se verificou nalguns acontecimentos realizados. Antes, os campos eram cultivados até ás proximidades da linha ferrea, e as plantações ofereciam aos bandidos um excelente esconderijo para os seus assaltos aos comboios. Este ano, marcaram-se largas faixas de terreno em ambos os lados da via, nos quais se proibiu aos lavradores fazer plantações. As arvores que existiam nas proximidades das linhas ferroviarias foram deitadas a baixo, sendo pois muito dificil que os bandidos se acerquem da linha, sem serem descobertos. Todas as estações foram guarnecidas de numerosa guarda e estão rodeadas num amplo circuito de espinheiros artificiais; e as pontes são severamente vigiadas. Esperemos pois os resultados produzidos por estas e outras medidas tomadas pelo general Koiso no sentido de exterminar os bandidos.—(United Press)

MILES W. VAUGHN

Hoje definitivamente, ás 8,30 e 10,45 h.

NO

AVENIDA

a estreia da revista de grande espectaculo

Feira da Alegria

Discos de porcelana

com duração ilimitada

SETO, (Japão), 28. — Uma fabrica japonesa de porcelana inventou um metodo novo para a fabricação de discos de gramofone, feitos de porcelana, afirmando-se que são de muito mais duração do que aqueles que actualmente se fabricam, que não têm uma existencia superior a 50 anos, não servindo por isso para arquivos. Os novos discos são de duração ilimitada, servindo para os arquivos, visto conservarem nitida a voz dos grandes cantores, politicos, etc. São feitos com varias substancias quimicas, mantendo-se o seu som segundo o grau de calor a que é submetida a porcelana de que são feitos. — (United Press).

A missão da S. D. N.

que vai ao Charco

NOVA YORK, 28. — O sr. Alvarez del Vayo, embaixador de Espanha no Mexico, embarcou para Espanha, onde chegará no dia 1 de agosto.

No dia 9 do mesmo mês, o sr. Alvarez del Vayo embarcará em Lisboa com destino a Montevideu, onde vai reunir-se aos seus companheiros da missão da Sociedade das Nações que vai seguir para o Chaco, a fim de estudar «in-loco» as causas do conflito entre o Paraguay e a Bolivia e propôrem a arbitragem. — (United Press).

A pacificação de Cuba

HAVANA, 28. — O embaixador norte-americano apresentou-se hoje na primeira sessão da Mesa Redonda, que vai negociar o acôrdo entre o governo e as oposições politicas, á qual presidiu. Estão presentes á reunião dois delegados de cada um dos partidos: conservador, popular e liberal. Os representantes do partido liberal, ao qual pertence o chefe do Estado, representam o general Machado. A discussão iniciou-se sobre a forma da Constituição. — (United Press).

O SOL DA PRAIA

Veranear, aspirar o ar salino e iodado da praia, sofrer a acção directa dos raios solares, são o grande prazer da quadra que se aproxima.

Mas alguns dias, algumas horas apenas desta felicidade, transformam-se em suplicio para a cutis fina e delicada das senhoras. Quantas vemos nós, ostentando por (n re finos e vaporosos tecidos, manchas amarelas ou rubras, sardas, queimaduras e outras irritações que desfeiam a mulher, roubando-lhe a beleza e a graça?

Pois bem, senhoras: com o uso constante do **Leite Antifelico Marya** não só prevenis como remediais essas perturbações da vossa vida de praia. Não é preparado da ultima hora; a sua longa existencia é garantia do seu pleno sucesso. O Leite Antifelico Marya, é leite que o calor não estraga, porque é leite contra o calor.

A' venda em todo o País e na Perfumaria da Moda, 5, 7. Rua do Carmo.

«Eu, cá, desde que uso o "Apyrol", não me ralo com as queimaduras!...»

Dep. excl.: Raul Vieira, L.da

Rua da Prata. 51, 3.°

Lisboa

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 2 1738

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A REUNIÃO DE LONDRES

E' aos Estados Unidos

que se atribui

o malogro da conferencia

NOVA YORK, 28. — A Imprensa americana acolheu sem entusiasmo o adiamento da Conferencia Economica. Alguns jornais mostram-se pessimistas. Nos circulos governamentais, afirma-se que a posição de Hull, chefe da delegação americana, se tornou insustentavel. Parece que Moley ficou encarregado de prosseguir as negociações relativas ás dividas de guerra.

Alguns jornais falam do «naufragio da Conferencia de Londres» e tornam os Estados Unidos responsaveis pelo malôgro dos trabalhos. — (Havas).

Os resultados da Conferencia

LONDRES, 23. — Referindo-se ao comunicado transmitido ontem, após o adiamento dos trabalhos da Conferencia Economica, segundo o qual a Gran-Bretanha e os seus Dominios chegaram a um acôrdo para uma estabilidade de cambios em todo o imperio, criando-se assim um grupo esterlino, ao qual todos os outros paises podiam aderir, o «Times» diz o seguinte: «Se este convite dirigido ás outras nações obtem a resposta que se deve esperar, alguma coisa, mais importante, resultou da Conferencia.

O «Daily Telegraph» diz que a Conferencia deu, pelo menos, uma oportunidade aos Estados do Imperio Britanico de fortalecerem os laços de cooperação mutua adquiridos em Ottawa e de formarem um bloco monetario ao qual os outros paises podiam aderir. — (Havas).

Um assassino imaginario

Esta manhã, apresentou-se na esquadra do Alto do Pina, um individuo que disse chamar-se Armando Ferreira, residente no patio Aguiar, 18, a declarar que acabava de matar um homem com uma pedrada, deixando-o a jorrar sangue na Azinhaga da Fonte do Louro.

O caso foi logo comunicado á Policia de Investigação, seguindo para ali o chefe Pereira dos Santos, de automovel.

Depois de percorrer a Azinhaga toda, não conseguiu descobrir o rasto da vitima.

Intrigado com o caso, dirigiu-se á esquadra do Alto do Pina, onde foi buscar o preso para lhe indicar o local onde se encontrava a vitima.

Depois de varias andanças, o imaginaio criminoso teve esta resposta:

—«Se calhar, êle fugiu para casa».

Armando Ferreira ficou preso, devendo ser submetido a um exame psiquiatrico, para se verificar se se trata de um doido ou de um brincalhão.

A chegada do «Vouga» e o passeio do «Sul-Expresso»

Amanhã, sabado, para permitir á população de Lisboa, que assista no rio á chegada do contra-torpedeiro "Vouga", o "Sul-Expresso„ fará um passeio fluvial até Cascais, levando a bordo um "jazz" para o baile, um bom aparelho de T. S. F. e um esplendido serviço de "bar".

O "Sul-Expresso„ partirá do Terreiro do Paço ás 14 e 40, sendo o preço para este admiravel passeio apenas de Esc. 15$00.

O moderno e elegante barco-motor, colabora, assim, mais uma vez, nas festas em honra da nossa nova esquadra.

Para comodidade dos srs. passageiros a lotação do "Sul-Expresso„ é reduzida a metade.

NA PRAIA DO GUINCHO

Um canhão anti-aereo disparou

40 granadas

na presença dos tecnicos militares

A praia do Guincho, a alguns quilometros de Cascais, apresentou hoje, durante parte do dia, um aspecto verdadeiramente bélico.

Um canhão anti-aereo de 75 milimetros, um auto-«chenille», numerosos oficais, cabos e praças, ocuparam os terrenos fronteiros á praia.

Pouco antes das 13 horas, chegaram os srs. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa; coronel Sena, comandante de Defesa Maritima; coronel Gonçalves Pinto, comandante da Escola de Aplicação contra Aeronaves; tenente-coronel Mota Marques, director da Fabrica de Material de Guerra; comandante Leveson, director da Vickers-Armstrong; capitão Nannini, tenente-coronel Real, da direcção da Arma de Artelharia; majores Mario Pereira Coelho, Silva Dias, Alves Junior, Magalhães e Sousa Gomes, capitão Vieira da Fonseca, Abraão e David Zagury, Ernesto Empis, diversos oficiais e muitos civis, curiosos por assistirem a uma experiencia inedita em Portugal.

A peça—que faz parte duma bataria de quatro que se encontra em Paço de Arcos— era comandada pelo tenente Sá Carneiro, sendo a sua guarnição toda de cabos.

O sr. major Mario Pereira Coelho assistira já ás experiencias destas peças, cujo fabrico acompanhou, em Inglaterra. E hoje tratava-se apenas de vêr se a diferença de temperaturas não provocaria qualquer alteração.

O canhão, de linhas elegantes, depois de desligado do auto-«chenille», foi colocado numa base de quatro longas pernas metalicas, que foram sólidamente presas ao sólo. E, ás 13 e 30, á voz de fogo, foram disparados 10 tiros, com 5 grados, em três quartos de minuto. Os presentes puderam apreciar, o efeito longinquo—a peça atira a 24 quilometros—das granadas caindo na agua. Houve um momento de emoção: aquele em que, junto do local onde a bala caíra, surgiu, subitamente um pequeno veleiro. Um ligeiro desvio da peça anulou o perigo.

Depois, levantando-se um pouco mais a peça—cuja pontaria é feita duma forma segurissima — e, com 20 grados, fez-se nova série de 10 tiros, tambem em menos dum minuto. A seguir houve mais 10, com 40 grados, e, por fim, 7 com 60 grados e 3 tiros com espoleta, indo as granadas rebentar muito longe, com um forte estampido que o vento trouxe até aos nossos ouvidos.

Com o tempo dispendido nas mudanças e outros preparativos, os 40 tiros haviam sido disparados em menos de oito minutos, sendo o intervalo médio de tiro para tiro, de quatro segundos.

Tanto o sr. coronel Sena, como o sr. major Pereira Coelho e todos os oficiais presentes, ficaram muito satisfeitos com as experiencias, tendo o sr. Leveson felicitado o sr. tenente Sá Carneiro pela maneira brilhante como toda a guarnição desempenhou o seu serviço.

Terminado o exercicio, foram novamente fechadas as pernas da base da peça, que foi colocada sobre um rodado e atrelada ao auto-«chenille», a fim de ser transportada para Paço de Arcos, onde se verificou que o freio-recuperador não sofrera qualquer alteração, apesar da diferença de temperatura.

Tanto esta peça como as outras três que se encontram em Paço de Arcos, vão ser colocadas em Cascais.

Antes da partida para Lisboa, o sr. comandante Leveson afereceu um «Porto de honra» a todos os presentes.

Cumprimentaram o ministro do Interior

as comissões da U. N. de Lisboa e Setubal

O novo ministro do Interior continuou hoje a receber cumprimentos de varias entidades.

A's 15 horas, recebeu a comissão distrital da União Nacional de Setubal e as respectivas comissões concelhias. O dr. Antonio Gamito, vice-presidente da comissão distrital, apresentou cumprimentos e prometeu atender os Pereira, e, recordando a sua passagem pelo governo civil de Setubal, pediu-lhe que, sempre que surja qualquer assunto de caracter politico que diga respeito áquele distrito, não deixe de consultar a comissão a que preside.

O ministro do Interior agradeceu os cumprimentos e prometetu atender os desejos da comissão.

A's 17 horas, o sr. capitão Gomes Pereira recebeu a comissão distrital da U. N. de Lisboa. O engenheiro Nobre Guedes, vice-presidente daquela comissão, apresentou saudações ao ministro e pediu a sua atenção para a actividade da União Nacional.

O sr. capitão Gomes Pereira afirmou que o facto de conhecer as pessoas que compõem a comissão distrital de Lisboa lhe permite avaliar o desejo que têm de vêr singrar em boas aguas aquele organismo.

Declarou em seguida que todas as pessoas que têm por dever auxiliar a U. N. nunca se devem escusar a fazê-lo.

Referindo-se ás bases em que assenta aquele organismo politico, disse que na U. N. cabem todos aqueles que queiram servir o país sob os principios definidos pelo chefe, «pois hoje — afirmou — já podemos dizer, felizmente, que possuimos um chefe».

Terminou por elogiar, mais uma vez, os componentes da comissão e prometeu-lhes o seu apoio.

* * *

Com o novo minstro do Interior conferenciaram hoje demoradamente o seu colega das Obras Publicas e os srs. dr. Mario Pais de Sousa e coronel Passos e Sousa.

* * *

Amanhã, ás 15 horas, o sr. capitão Gomes Pereira retribuirá os cumprimentos da oficialidade da G. N. R., e ás 15 e 30 os dos oficiais da Policia.

WEEK-END (Fim de Semana)
nos: Palace Hotel do Bussaco, Hotel Astória de Coimbra e Palace Hotel da Curia
PREÇO ESPECIAL: 60 ESCUDOS
Informações, Rocio, 108—Tel.: 2 7450

A EDUCAÇÃO POPULAR

INAUGUROU-SE HOJE

em Alcantara uma biblioteca municipal

Como anunciáramos, realizou-se hoje, pelas 16 e 30 horas, a abertura da nova biblioteca popular municipal de Alcantara, feliz iniciativa qeu se deve á comissão administrativa da Camara Municipal e ao ilustre academico sr. Joaquim Leitão, inspector das Bibliotecas e Arquivos Municipais.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima, que presidiu á sessão solene, proferiu algumas palavras de merecido elogio ao esforço e á inteligente orientação de Joaquim Leitão no exercicio da alta missão de cultura que lhe está confiada e disse do valor educativo das bibliotecas populares, salientando que o Municipio procura demonstrar praticamente através delas, o muito interesse que consagra á instrução do povo.

O sr. Joaquim Leitão, que se lhe seguiu no uso da palavra, proferiu um discurso notavel.

—Esta biblioteca que estamos inaugurando, com seu pouco recheio de sete mil volumes, como biblioteca popular que é, não traz por missão—disse—servir investigadores ou documentar cientistas, mas muito simplesmente criar o gosto pela leitura. No grande quadro da cultura, as bibliotecas populares ocupam a nobre posição de preparar leitores. Mesmo modesta, representa uma prova admiravel da compenetração com que a comissão administrativa vai cumprindo a sua acção municipalista.

E dirigindo-se ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima:

—Os meus primeiros cumprimentos agradecidos devo-os a v. ex.ª, que para essa presidencia trouxe, com o seu primôr do trato e presto acolhimento das iniciativas, a sua elegante firmeza de soldado e a sua alevantada noção de Patria que já lhe devia, como ministro da Agricultura, obra gloriosa, sem par na Historia de Portugal— o país bastar-se cerealiferamente a si proprio.

«Com o «placet» de v. ex.ª, deve-se a Biblioteca Municipal de Alcantara ao sr. Alvaro Nunes Frade, vereador do pelouro das Finanças, em quem o pesadêlo orçamental não logrou mirrar o culto pelas coisas belas, o amor pela cultura, a devoção pelas realizações, o entusiasmo que, no dizer de Kant, *é a mais sublime manifestação da razão*.

Afirmou depois que, a par daquelas duas personalidades, a nova Biblioteca é devedora tambem ao sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ex-ministro da Instrução, e ao sr. dr. Julio Dantas, citando o muito que um e outro fizeram para que ela se tornasse a realidade que hoje é.

O sr. dr. Julio Dantas usou seguidamente da palavra para enaltecer a obra do inspector das Bibliotecas Municipais, do alto funcionalismo, dos bibliotecariois, etc., tendo sido, como o sr. Joaquim Leitão, aplaudido calorosamente pela assistencia, que era numerosa e selecta.

A nova biblioteca será patenteada ao publico a partir de segunda-feira proxima, podendo ser utilizada de dia e de noite.

Cigarros «SARONY»
Não procure melhor nem mais barato. Apresentados por uma potente organisação. Tabaco Virginia ou Turco.
Imp. Viuva Contreras & F.º

"WEEK-END" NO ESTORIL
Preços especiaes de
"FIM DE SEMANA" no
ESTORIL-PALACIO-HOTEL
Quarto simples . . . . Esc. 135$00
» com casa de banho » 150$00
Nestes preços está incluida a pensão completa no Domingo, Jantar de sabado e pequeno almoço de 2.ª feira.